

# **TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS E A MERCANTILIZAÇÃO DA NATUREZA NA BARRA DA TIJUCA.**

**Aluna: Vitoria Gelli Ramos**

**Orientador: João Rua**

## **Introdução**

Localizada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, a Barra da Tijuca tem o seu processo de ocupação datado desde os anos de 1970. Processo esse que teve e ainda tem uma característica bastante especulativa pelo fato do bairro ter sido pensado para habitar o contingente populacional da Zona Sul que vinha apresentando alguns sinais de esgotamento. Com isso, o Estado começou a investir na região, junto com outros agentes responsáveis pela reprodução do espaço, para que essa população pudesse morar num local capaz de prover segurança, tranquilidade e infra estrutura, atrelado ao contato constante com a natureza.

Para isso, o arquiteto Lúcio Costa foi chamado para projetar um Plano Piloto em que conciliaria um processo de urbanização organizado e controlado, com a preservação do meio natural tão rico e abundante da área. Costa, em seu projeto, fez uma série de exigências que ao passar dos anos foram sendo ignoradas ou modificadas por esses agentes imobiliários que as utilizavam somente quando eram de seus interesses.

Assim, a Barra foi se configurando de uma maneira totalmente diferente da idealizada pelo arquiteta, tendo uma paisagem e características bastante diferenciadas do resto dos bairros que compõem a cidade.

Desde a chegada dos primeiros moradores, o bairro já apresentava diversos problemas em relação a degradação do meio ambiente, tendo como o principal deles, a falta de saneamento básico que acabou acarretando em outros problemas que só foram se agravando com o passar dos anos.

Essa especulação imobiliária resultou na destruição de muitas áreas (que deveriam ser preservadas, segundo o plano piloto) para as construções dos grandes condomínios fechados e shopping centers, e isso continua acontecendo pois o bairro mantém o seu processo de expansão nesses moldes. Percebemos, então, como a natureza se transformou em mercadoria e como esse espaço vêm sendo vendido e organizado atualmente.

## **Objetivos**

Temos como objetivos o intuito de analisar essas transformações sócio-espaciais que acabam reproduzindo a lógica do sistema capitalista de se apropriar da natureza para afirmar sua existência através do lucro, compreender como a natureza se transformou numa mercadoria e como ela vem sendo utilizada como “jogada de marketing” pelos diferentes agentes transformadores do espaço (inclui-se o Estado) resultando numa lógica contraditória de degradação ambiental e valorização de uma natureza artificial, discutir o plano piloto produzido por Lúcio Costa para a urbanização do bairro, pontuando o concebido, o realizado e suas mudanças, como também discorrer sobre a construção de um imaginário social que ronda os condomínios fechados no seu “jeito de morar”, resgatando a lógica das vilas por um lado e construindo uma nova lógica (auto-segregação) por outro.

## Metodologia

Para se trabalhar com a Barra da Tijuca e a temática da mercantilização da natureza, nos baseamos e nos basearemos em autores que lidam diretamente com essas questões e com o espaço urbano, para que a pesquisa seja capaz de abranger todos os âmbitos que se fazem presentes dentro desse contexto.

Num primeiro momento, lidamos com autores como Rosemere Santos Maia e P.V. Santana que tratam especificamente do bairro estudado e da mercadoria verde, respectivamente, para um primeiro contato com o tema escolhido. Em seguida, ampliamos nossa bibliografia e trabalhamos com outros autores que tratam da mesma temática para obtermos um melhor embasamento, como Gabriela Silva e J.W. Vesentini.

Sabemos da importância de dialogar com autores que tratem do espaço urbano, propriamente dito, com isso, num segundo momento, dialogaremos com autores como Milton Santos, Harvey, Lefebvre, entre outros...; que ajudarão na parte teórica da pesquisa.

Como o trabalho se encontra no seu estágio inicial, a leitura dos textos recomendados tem sido prioridade da autora. Contudo, não negamos a relevância da parte empírica e por isso, quando a pesquisa estiver mais desenvolvida, nos ocuparemos com a mesma, tirando fotos e realizando algumas entrevistas.

## Conclusões Preliminares

O que podemos concluir com o material que temos até agora é que o processo de urbanização da Barra da Tijuca, influenciado e controlado pelos agentes transformadores do espaço que organizaram e desenvolveram o bairro através da lógica tecnocrática e nem um pouco sustentável, levou o bairro a uma contradição constante no que condiz a sua organização espacial.

O verde natural, que deveria ser preservado, tem sido destruído cada vez mais para a construção dos condomínios que têm como propaganda principal, justamente, a venda desse verde. Ou seja, a natureza natural sai para entrar uma natureza artificial. A falta de saneamento básico é outra problemática que só tem a agravar os impactos ambientais que esses condomínios produzem.

Pelo fato do bairro ter sido planejado como uma expansão da Zona Sul, a Barra acabou sendo um bairro elitizado e bastante inflacionado. As grandes construções e o shoppings começaram a atrair, além de infra-estrutura, muita mão-de-obra. Com isso um processo de favelização já pode ser sentido em algumas áreas, principalmente perto do Recreio.

Muitas empresas que antes residiam no centro, começam a ter escritórios nos diversos Centros Comerciais, dando ao bairro uma característica de sub-centro. Ou seja, essas transformações vão influenciar diretamente na dinâmica em que o bairro se encontra atualmente.

## Referências

- ? MAIA, Rosemere Santos. **A produção de espaço em áreas de auto-segregação: o caso da Barra da Tijuca.** IN: Anuário de Instituto de Geociências – UFRJ, volume 21, 1998.
- ? SILVA, Gabriela. **Processo de ocupação urbana da Barra da Tijuca [RJ]: Problemas ambientais, conflitos sócio-ambientais, impactos ambientais urbanos.** In: Pesquisa de arquitetura e construção – PARC nº01, outubro de 2006.
- ? SANTANA, P.V. **A mercadoria verde: a natureza.** In: DAMIANI, A.L., CARLOS, A.F.A., SEABRA, O.C.L. (orgs.) O Espaço no Fim do Século: a novas raridade. São Paulo: Contexto . 1999.
- ? VESENTINI, J.W. **Sociedade moderna e natureza.** In: VISENTINI, J.W. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto. 1989